

## **O BUGIO-RUIVO COMO ESPÉCIE BANDEIRA PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE PORTO ALEGRE**

Coordenador: HELENA PICCOLI ROMANOWSKI

O bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940) é um primata endêmico da Mata Atlântica. Sua área de distribuição vai do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul e a Argentina. Atualmente, o bugio está no livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Estado. Este animal ainda habita as matas nativas de Porto Alegre. O processo de expansão da urbanização na capital é o principal fator de degradação do habitat dos bugios. Este processo resulta na redução das áreas naturais, perda de biodiversidade e em dinâmicas de extinção. Neste sentido, este projeto busca desenvolver atividades de educação ambiental em escolas da capital, envolvendo a equipe multidisciplinar do Programa Macacos Urbanos - PMU. Neste trabalho, proporcionar o envolvimento de estudantes de graduação e profissionais de diversas áreas em contato com setores da sociedade civil. Desta forma, estabelecer diálogo entre estes e contribuir para a formulação de políticas públicas de planejamento que estimulem um crescimento urbano organizado em harmonia com a manutenção da flora e fauna nativa de Porto Alegre. São objetivos deste projeto: desenvolver atividades que despertem crianças, jovens e adultos para o conhecimento da fauna silvestre do município, promovendo conscientização para a convivência harmônica entre os animais e a sociedade; envolver estudantes de graduação dos cursos de biologia e veterinária em atividades de educação ambiental em escolas de Porto Alegre; realizar atividades que divulguem os resultados da pesquisa científica sobre a ocorrência e distribuição do bugio-ruivo na capital através da aproximação da comunidade acadêmica, escolar e da sociedade em geral; desenvolver atividades de sensibilização que discutam e busquem esclarecer problemáticas que envolvam as questões sociais e ambientais locais; realizar diagnósticos sobre os estabelecimentos de ensino visitados; divulgar a importância da preservação do bugio-ruivo e seu ecossistema como um bem comum para toda a sociedade, assim como, divulgar e resgatar o seu valor cultural. O público-alvo deste projeto são alunos de ensino fundamental e médio da rede pública municipal e estadual da capital e os demais setores das comunidades escolares envolvidas. O PMU, vinculado ao Departamento de Zoologia da UFRGS, em convênio com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e com o apoio da ONG InGa - Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais, é um grupo de pesquisa e conservação de primatas que atua desde 1993. Envolve nas suas atividades uma equipe multidisciplinar incluindo estudantes de graduação da PUCRS,

UNISINOS e UFRGS e profissionais das áreas de Biologia, Veterinária, Comunicação, Fotografia e Artes. A prática da educação ambiental através da figura do bugio como espécie-bandeira começou a partir de 1999, após a conclusão da primeira etapa do projeto Macacos Urbanos: "Ocorrência e distribuição do bugio-ruivo no município de Porto Alegre", realizado na zona-sul. Atualmente, o grupo desenvolve a segunda etapa deste projeto de pesquisa. A prática da educação ambiental visa complementar esta ação levando a conhecimento das comunidades de entorno seus resultados, assim como, registrando informações das comunidades sobre o conhecimento da presença ou ausência deste animal nas áreas de mata nativa da capital. Alguns dos temas que estamos levando a conhecimento do público são: a ocorrência do bugio na capital, a correta identificação desta espécie, relações ecológicas do bugio com o meio e outras espécies, conflitos entre a urbanização desordenada e a qualidade do meio ambiente e os doze anos de atividades do PMU. A atual área de estudo para registro da ocorrência do bugio compreende uma zona denominada centro-sul que compreende bairros como a Lomba do Pinheiro, Belém Velho, Vila Nova e Ipanema, entre outros, que juntos correspondem a aproximadamente um terço do município. Esta área de estudo se caracteriza hoje por um aumento acelerado da urbanização comprometendo as áreas naturais do entorno. O uso de animais que sirvam como espécie-bandeira, além de facilitar o processo de sensibilização pelo seu carisma, proporciona melhor entendimento do ambiente e dos outros seres associados permitindo à abordagem de temas, muitas vezes complexos, relacionados à conservação da natureza. Além de sua importância ecológica, o bugio-ruivo têm também uma grande importância cultural, estando fortemente inserido no folclore e na tradição gaúcha sendo, inclusive, nome de um ritmo musical. As ações nas escolas se constituem de palestras e oficinas, com alunos, professores e funcionários, visando constituir uma educação ambiental que se baseie no construtivismo através da ludicidade, na prática de ensino em ciências e biologia ligada a aspectos locais, além da participação em eventos escolares e comunitários, como festas tradicionais e feiras, resgatando valores culturais do bugio. As palestras e oficinas são embasadas na troca de conhecimentos entre os diferentes saberes acadêmico e popular. As oficinas incluem a elaboração de materiais audiovisuais, informativos e artísticos, realização de jogos e atividades de sensibilização, percepção e observação. Algumas das ferramentas chave que utilizamos são: mostra de fotografias facilitando o reconhecimento da espécie; herbário com plantas nativas importantes para o bugio; entrevistas e questionários para diagnóstico da escola e levantamento dos saberes da comunidade escolar com relação ao bugio e questões ambientais da região. O planejamento para a realização do projeto se dá nas seguintes etapas:

levantamento das principais escolas próximas às áreas de estudo; contato com as escolas e apresentação do projeto; agendamento e planejamento das atividades conforme faixas etárias e atendimento de ensino prestado; compilação de dados e organização de relatórios periódicos; divulgação das ações. Também é realizado preenchimento de planilhas de campo e compilação de material fotográfico. A divulgação deste projeto se dá através de programas em mídia, em órgãos públicos, publicações em congressos e seminários de áreas afins e a participação em eventos educativos e culturais escolares e acadêmicos. Até o momento, o trabalho foi realizado na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Rafaela Remião. Esta escola pertence ao bairro da Lomba do Pinheiro, próxima a áreas onde foi confirmada a presença do bugio. Na localidade se encontram também nascentes dos arroios do Salso e Dilúvio. O diagnóstico inicial permitiu identificar uma grande importância local e estratégica desta escola, pois ela atende hoje cerca de mil e duzentos alunos. A troca de informações com a comunidade permitiu a identificação de novas áreas de ocorrência do bugio em locais próximos e levou a conhecimento informações sobre o bugio e o PMU. As problemáticas ambientais identificadas revelam que o habitat do bugio está sendo substituído por moradias e sofrendo corte seletivo da mata, contaminação do solo e da água. Participamos da festa junina da escola, evento aberto à comunidade que permitiu a divulgação e identificação do projeto por pais e moradores locais. A utilização de um bugio taxidermizado, o "Bronco", além de material visual na forma de folder, cartaz e banner tem grande apelo e facilita o contato com a comunidade. Pretende-se ao final do projeto reunir professores das escolas visitadas em um mini-curso de formação com capacitação voltada para conhecimento do ambiente natural de Porto Alegre e de discussão em práticas de educação ambiental.